

# A EDUCOMUNICAÇÃO APLICADA AO ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: o caso do conto Caminhos de Fortuna

**Autores:** IVAN FORTUNATO e IRACEMA TORQUATO

## Introdução

A discussão do inter-relacionamento entre a comunicação e a educação é de grande valia neste momento, pois toda a atividade comunicativa é uma atividade educativa e vice-versa voltada aos direitos dos receptores a uma cidadania plena. Esse relacionamento emerge conceitualmente de uma didática da comunicação, envolvendo a educação e os meios de comunicação (ora referidos como *media*), e uma didática dos meios, relacionada com a potencialidade dos *media* na organização do processo ensino e aprendizagem como um processo de educomunicação.

Fato é que o sistema educacional brasileiro, ainda, encontra-se muito divorciado da nova realidade educacional e dos fatos da vida nacional. Há um contraste entre o país que domina a tecnologia de ponta na área das comunicações e o país que não consegue enfrentar qualitativamente, com sucesso, uma tarefa bem mais singela que é a de ensinar suas crianças a ler e escrever, revelando uma distância, não apenas técnica, mas, sobretudo, econômica e social.

Frente a essa realidade há que se repensar o sistema educacional brasileiro, aplicando-se projetos inovadores que adotem, por exemplo, o estudo da prática da leitura e produção de textos como disciplina obrigatória na graduação, principalmente nos cursos de ciências humanas e de formação docente. (Há ciência que não seja humana e que não necessite da produção de significados pelo leitor?!). Somente assim teremos professores comunicólogos qualificados para atuarem desde a educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental até o ensino médio (i.e. durante a educação básica), visando acabar

1

com a estrutura, em geral, autoritária e unilateral da escola, proporcionando um ensino mais motivador, menos verbalista e mais sintonizado com o resto do mundo.

Moacir Gadotti (2001, p. 56) chama a atenção do pedagogo para uma de suas funções na sociedade atual, qual seja, a de repensar a sua educação (tarefa crítica), a sua formação, a formação recebida no curso e o próprio curso: “[...] estamos num momento em que o educador brasileiro precisa, urgentemente, pensar na reconstrução da educação brasileira, passo a passo com a reconstrução da própria sociedade brasileira”.

Estamos, desse modo, interessados na relação entre duas ciências: a Educação e a Comunicação. A proposta não é nova (educomunicação), mas temos observado que esta (a Comunicação) tem ‘servido’ àquela (a Educação) apenas como ferramenta, isto é, a comunicação tem sido compreendida como um meio para um fim pedagógico proposto. Vê-se na educação uma expansão na utilização de um ferramental tecnológico que acompanha a evolução do mercado e acreditamos que essa revolução precisa de um olhar analítico e crítico.

Esse trabalho trata-se de um ensaio teórico cujo objetivo é indicar a possibilidade de tangenciamento entre a comunicação e a educação a partir de procedimentos didáticos e estratégias educacionais lúdicas baseados no conto infantil ilustrado Caminhos de Fortuna (Fortunato, 2008), demonstrando uma possível resposta, dentre inúmeras, para a pergunta do professor Martín-Barbero:

[...] como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto? (MARTÍN-BARBERO, 1996, p. 12)

A educação, em seu modo de existir, tem seus objetivos, *modus operandi* e ações para atender às necessidades e demandas contemporâneas, que são plurifacetadas e multiculturais, regidas por lógicas igualmente diversificadas, composta por uma gama de linguagens e conhecimentos que transitam por vários dispositivos midiáticos, que, a partir da expansão comercial da *internet* e do mercado tecnológico, cada vez mais se encontram presentes no ambiente escolar (inclusive dentro da sala de aula!).

## Referencial Teórico

Os reflexos da antiga escola da comunicação (baseada na receita comunicacional ‘de emissor para receptor’) na educação aparecem na forma autoritária de utilização das *media* por parte do professor quando, por exemplo, precisa ampliar a quantidade de audiência, projetar o conteúdo ministrado ou trazer para sala de aula algo que seria impossível, como as imagens do planeta Terra a partir dos satélites artificiais.

Essa prática não modifica o ensino, mas disfarça as antigas práticas do chamado ensino tradicional [4], no qual o professor sabe e deve transmitir seu conhecimento ao aluno que não sabe e deve ‘apreender’. Ao fazer da mídia um meio, sustenta-se o sistema educacional pela lógica tradicional e, como passo além desse paradigma, sugerimos o estabelecimento de ecossistemas comunicativos nas instituições de ensino. Os ecossistemas comunicativos constituem locus favorável para ações e conjunto de ações de educadores que objetivam alterar a percepção e ampliar “as relações de comunicação entre as pessoas que compõem a comunidade educativa” (SOARES, 2002).

Esse conjunto de ações é o que Ismar Soares (2000) chama de Educomunicação, definida por ele como:

[...] ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativos, centro produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros de coordenação de educação a distância ou e-learning e outros [...] (SOARES, 2000, p. 12)

Os objetivos da educomunicação, ainda segundo o professor Soares, são vários, como, por exemplo, o progresso do coeficiente comunicativo do sistema educacional, o incentivo à análise crítica da mídia de massa, o uso adequado dos recursos da informação em ações educativas e o desenvolvimento da capacidade de expressão. A educomunicação, que carrega em si conceitos transdisciplinares, pode estabelecer um novo paradigma na relação Educação/Comunicação a partir do momento em que transcende dos meios para as mediações, ou seja, entende que as *media* são ‘recheadas’ de conteúdos que permeiam e transformam os indivíduos e suas relações.

## **Metodologia**

Propomos a metodologia embasada na semiótica de Charles Sanders Peirce (1972; 1976). Este autor expõe três categorias para geração de interpretantes, ou seja, de significações. Segundo Peirce nós, seres humanos, somos uma espécie superior porque somos seres de signos, isto é, capazes de criamos significados.

Cada vez que a opção metodológica privilegia a ferramenta pela ferramenta, ou seja, a crença que, por si só, as estratégias são mais importantes que a reflexão sobre a ação, implica querer passar uma compreensão decidida das coisas (uma débil extensão de características funcionais): há de fazê-lo à custa de uma renúncia ética, muitas vezes, radical.

## **Resultados**

O conto infantil ilustrado Caminhos de Fortuna (Fortunato, 2008) foi editado e lançado em 2008 sob essa ótica mediadora, pretendendo uma nova abordagem para a utilização dos chamados livros paradidáticos, cuja fórmula tradicional rege a seguinte dinâmica: primeiro o professor propõe sua leitura para, em seguida, conduzir a realização de uma prova de interpretação do texto.

O Conto, que descreve as aventuras de um palhaço (Fortuna) que percorre diversos caminhos em busca da felicidade, não apresenta uma mensagem única (ou uma moral no final da narrativa), mas sua história explora a diversidade e a pluralidade de idéias e visão de mundo, respeitando assim, a individualidade (e a imaginação) de seu leitor.

A leitura de “Caminhos de Fortuna” possibilita a geração de vários significados, ou interpretantes. Assim, diversos temas podem ser trabalhados em sala de aula, primeiro a partir das primeiras sensações ou sentimentos que a linguagem verbal e não-verbal da narrativa despertam nos alunos. Depois, pela exploração dos índices, das relações que os aprendizes podem estabelecer entre os diversos temas apresentados. E, por fim, pela promoção de debates entre os alunos, em grupo ou individualmente; apresentação de

seminários, pesquisas e trabalhos escritos apresentados como parte integrante da avaliação periódica de aproveitamento escolar.

### **Considerações Finais**

É preciso que este objeto não seja considerado como o fim do processo da semiose (ação do signo em busca de interpretantes, ou seja, de significações), mas que se torne um novo signo que deve ser sempre reinterpretado e a obra Caminhos de Fortuna (Fortunato, 2008), aqui proposta como um dos possíveis objetos de análise, permite que este processo de geração de significados seja amplamente explorado pela educação, pela comunicação, mas principalmente por ambas (educomunicação).

Nesse sentido, um interpretante sempre gerará outros interpretantes em um nível mais elevado. Para Peirce (1972; 1976), este processo é sempre ilimitado. Assim, uma imagem, um diagrama ou um conceito, nunca são criados apenas para favorecer interesses pessoais, como professores e educadores, para ostentar que somos os detentores do saber, menosprezando a capacidade do processo de semiose das crianças, porque esta capacidade é inerente ao homo sapiens.

Ao fim e ao cabo, Fortunato (em Caminhos de Fortuna) une o discurso lúdico ao artístico, propondo a superação do discurso autoritário da escola e ampliando as possibilidades de diversas leituras bem como a superação da dicotomia entre comunicação e educação, para alcançarmos a qualidade possível em vista da formação do leitor crítico almejado.

### **Referências**

FORTUNATO, I. **Caminhos de Fortuna**. 1ª. ed. São Paulo: Edição do Autor, 2008. vol. 1., 27 p.

GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 12ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MARTÍN-BARBERO, J. Heredando el Futuro: Pensar la Educación desde la Comunicación. **Revista Nómadas**, nº 5, Santafé de Bogotá/Colombia: Universidad Central, 1996.

PEIRCE, C. S. **Semiótica e Filosofia**. Charles Sanders Peirce. Tradução de Octanny Silveira da Mota e Leônidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, 1972.

\_\_\_\_\_. **The Collected Papers of Charles S. Peirce**. vols. 1-6. Ed. by Charles Hartshorne and Paul Weiss. Cambridge, MA. The Belknap Press of Harvard University 1934. 1976.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. **Revista Comunicação & Educação**. n. 19. São Paulo: Segmento/ECA/USP, 2000.

\_\_\_\_\_. A Educomunicação e suas áreas de intervenção. **Educom.TV, tópico 1, ECA/USP, 2002**. [eletrônico] Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/130.pdf>